

EDITORIAL

O terceiro número d'O Mosaico – Revista de Pesquisa em Artes da Faculdade de Artes do Paraná agrupa artigos que apresentam estudos de alunos de graduação, de iniciação científica e de pós-graduação relativos às Artes e suas hibridações. Os nove artigos aqui apresentados, agrupados sobre o título Artes e Intermedialidades, fazem incursões nos universos da dança, do teatro, das artes visuais e da Cultura Visual, ao mesmo tempo em que estabelecem diálogos com outras áreas de saber.

Em “A Dança sob o Olhar da Comunicação: Uma Análise do Espetáculo “Geraldas e Avencas” do Grupo “1º ato”, Ariella Alvarenga constrói uma abordagem comunicacional da dança, a partir do paradigma relacional da comunicação, evidenciando os sujeitos, o contexto e as produções de sentido no espetáculo “Geraldas e Avencas”, do grupo mineiro “1º Ato”, através da análise acerca da tematização do corpo a que ele se propõe.

A partir de um novo olhar sobre a dança, Aline Brasil faz uma reflexão crítica de como a escola se apóia sobre concepções de mundo, de homem e de corpo que sustentam formas rígidas de ser e de estar no mundo e agrega essas concepções visando à formação de um Homem Ideal. No artigo “A Dança-em-Criação: Reflexões Pedagógicas”, a Dança é pensada como processo capaz de intervir nesta realidade, situando esse estudo para além das técnicas formais de ensino, buscando o resgate desse Homem Real capaz de dançar a si mesmo recriando o mundo.

Em “A Dimensão Crítica do Vestir”, Renata Oliveira expõe um estudo sobre a transformação do ato de vestir em gesto crítico. As obras de Flávio de Carvalho, Hélio Oiticica e Laura Lima exemplificam a problematização. Em alguns momentos de suas trajetórias, usam o vestir para mediar à relação entre o sujeito e o mundo. Eles viabilizam e expandem um olhar crítico para a sociedade e o indivíduo inserido nela, através do corpo, da roupa, da cultura, da arquitetura e da coletividade, dentre outros temas.

Em “As Contribuições do Clown no Trabalho do Artista Cênico: Experiência e Formação”, Suzanne Martins e Everton Ribeiro apresentam aspectos de valorização do clown na formação do artista cênico, bem como procuraram expandir o conhecimento acerca desta linguagem no meio acadêmico, através de um breve panorama histórico e significativo sobre a figura do palhaço desde a pré-história até a contemporaneidade. Analisando, também, a contribuição deste ser com potência transformadora, na condição de experiência e formação do artista cênico, a partir de suas próprias experiências e formação como Clowns.

Ana Lúcia Beck faz considerações específicas sobre metodologia de ensino em aulas de desenho da figura humana, considerada a partir de uma reflexão sobre o movimento e a expressão em “Dança Desenho: Metodologia em Movimento”.

Em “Deficiência em Cena: O Corpo Deficiente entre Criações e Subversões”, Ana Carolina Bezerra expõe uma investigação acerca do corpo deficiente na cena artística brasileira com base na experiência construída junto a Roda Viva Cia. de Dança. O trabalho busca a reflexão sobre a questão destes corpos até então considerados incapazes para tal prática e que inauguram na cena artística um despertar para novas possibilidades estéticas de movimento, criação e produção artística. O papel do corpo deficiente na cena artística contemporânea passa a reivindicar um lugar além dos discursos do modelo institucional de inclusão e reivindica espaços de criação cênica e o acesso ao mercado de trabalho nas artes.

Henrique Saidel analisa o espetáculo Mulher artificialmente branca (2006), da companhia curitibana Barridos da Cena em “Imagem e Metalinguagem em Mulher Artificialmente Branca”, procurando vislumbrar como a metalinguagem pode se manifestar na criação e na formalização da encenação contemporânea. O autor pergunta quais são as implicações estéticas (criativas, formais e de recepção) de um discurso cênico que assume a metalinguagem como forma de abertura e exposição do ato comunicativo, que ganha auto-consciência e se vê (e se mostra) em toda sua inteireza convencional, codificada: teatralidade, metateatralidade.

Em “Os Polos da Revolução Russa como Alicerces da Contemporaneidade Teatral: A Vanguarda Na Arte e a Vanguarda da Arte”, Rodrigo Rangel apresenta um breve recorte da cena teatral e da escola de formação de atores moscovita contemporânea, refletindo e tentando unificar possíveis fundamentos históricos, muitas vezes colocados em campos

opostos, entre os trabalhos dos reformuladores Constantin Stanislavski e Anton Tchecov por um lado, com os dos vanguardistas Vsevolod Meierhold e Vladimir Maiakovski de outro, e de que forma estes artistas contribuíram para influenciar uma parcela do panorama cênico do século XX.

Procuramos manter neste número d'O Mosaico o seu objetivo principal que é o de constituir mais um espaço de debate, de discussão, de reflexão sobre conteúdos artísticos e interdisciplinares que reflitam as ideias inovadoras, e iniciativas que enriqueçam esta publicação e contribuam para a permanência d'O Mosaico – Revista de Pesquisa em Artes.

Agradecemos ao Conselho Editorial pela sua colaboração efetiva e qualificada, aos articulistas desta publicação, ao estagiário Tiago Batista da Silva pela idealização e realização da capa d'*O Mosaico*, às estagiárias Renata Cossio e Ana Chaves e à Patrícia Cislighi pelo seu trabalho na coleta e na reunião desses artigos e à Professora Katiucia Périgo, da FAP. Enfim, a todos que direta e indiretamente contribuíram para a realização deste número.

Finalmente, agradecemos à professora Mônica de Souza Lopes. A sua participação foi fundamental como consultora deste terceiro volume, garantindo a continuidade e a qualidade d'O Mosaico.

A Todos, Uma boa Leitura.

Francisco Gaspar Neto

Giancarlo Martins

Organizadores